



ANVISA

Agência Nacional de Vigilância Sanitária

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 06/2025

Orientações para a notificação de surtos infecciosos em serviços de saúde

Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde Gerência
Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde
Terceira Diretoria
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Brasília, 17 fevereiro de 2025



Terceira Diretoria – DIRE3

Danitza Passamai Rojas Buvnich

Gerente Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde – GGTES

Márcia Gonçalves de Oliveira

Gerência de Vigilância e Monitoramento em serviços de Saúde – GVIMS

Magda Machado de Miranda Costa

Equipe Técnica GVIMS/GGTES

Ana Clara Ribeiro Bello dos Santos

André Anderson Carvalho

Andressa Honorato Miranda de Amorim

Cleide Felícia de Mesquita Ribeiro

Daniela Pina Marques Tomazini

Heiko Thereza Santana

Humberto Luiz Couto Amaral de Moura

Lilian de Souza Barros

Luciana Silva da Cruz de Oliveira

Mara Rúbia Santos Gonçalves

Maria Dolores Santos da Purificação Nogueira

Uiara Calvacante Silva

Elaboração

Amanda Luiz Pires Maciel

Mara Rúbia Santos Gonçalves

Uiara Calvacante Silva

Revisão

Equipe Técnica GVIMS/GGTES/Dire3/Anvisa

|

Sumário

1. Introdução	4
2. Objetivo	5
3. Escopo	5
4. Orientações Gerais	6
5. Preenchimento do Formulário de Notificação	8
5.1 Acesso ao formulário de notificação:	8
5.2 Preenchimento dos campos do formulário	10
5.3 Notificação de casos de <i>Candida auris</i> e de MCR	18
6. Referência.....	Erro! Indicador não definido.
7. Anexo 1 - Modelo de relatório de investigação de surtos.....	21

|

1. Introdução

A ocorrência de surtos infecciosos nos serviços de saúde indica que a população está sob risco e pode representar ameaças à saúde pública, tornando necessária a adoção de ações rápidas e efetivas para sua contenção e controle. A detecção e o controle precoces de surtos podem diminuir a gravidade dos casos (morbidade e mortalidade), bem como o número de pessoas afetadas, com consequente redução dos custos no ambiente hospitalar relacionados com sua ocorrência. Por sua vez, a vigilância e o monitoramento são imprescindíveis para a detecção oportuna e intervenção rápida na contenção dos surtos infecciosos.

Almejando aumentar a sensibilidade e a oportunidade na detecção, no controle e na redução de riscos de surtos infecciosos nos serviços de saúde brasileiros, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS/GGTES/Anvisa), implementou o Sistema Nacional de Vigilância e Monitoramento de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde (SINAVIS).

O SINAVIS estabelece os processos a serem adotados pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e serviços de saúde no manejo de surtos infecciosos, englobando, desta a vigilância, a investigação e a notificação, até monitoramento desses eventos.

A notificação de surtos pelos serviços de saúde é um pilar fundamental do SINAVIS, pois possibilita a gestão de risco pelas diferentes esferas que o compõem. Além disso, fornece as informações que apontam se o serviço de saúde necessita de apoio ou colaboração para a investigação ou o controle do evento.

A notificação dos surtos infecciosos ao SINAVIS é realizada via formulário eletrônico (*LimeSurvey*) disponibilizado pela Anvisa. Em 2025, a

GVIMS/GGTES/Anvisa alterou o formulário de notificação buscando aprimorar a coleta de dados e, conseqüentemente, a consistência, qualidade e facilidade no fornecimento das informações requeridas no preenchimento. Assim, apenas informações mínimas e indispensáveis foram incluídas, a fim de identificar os surtos com maior gravidade e, portanto, com necessidade de suporte técnico no manejo.

O principal objetivo na alteração do formulário de notificação de surtos foi tornar a notificação mais simples, fácil e rápida de forma a melhorar a qualidade dos dados notificados e, principalmente, aumentar a adesão à notificação com conseqüente minimização da subnotificação.

2. Objetivo

Fornecer as orientações necessárias para a notificação dos surtos infecciosos e preenchimento do formulário eletrônico pelos serviços de saúde do Brasil.

3. Escopo

As orientações contidas nesta Nota Técnica destinam-se a todos os serviços de saúde, profissionais de saúde, laboratórios, entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), Coordenações de Prevenção e Controle de IRAS e Núcleos de Segurança do Paciente de VISA (estaduais, distrital e municipais).

|

4. Orientações Gerais

Devem ser notificados ao Sistema Nacional de Vigilância e Monitoramento de Surtos Infecciosos em Serviços de Saúde:

- Todos os surtos infecciosos, ou seja, todo o aumento da ocorrência de casos (suspeitos ou confirmados) de infecção acima do limite endêmico (incidência máxima esperada) em determinado período;
- A ocorrência de um ou mais casos (suspeitos ou confirmados) de microrganismo ou perfil de resistência que não havia sido anteriormente identificado no serviço de saúde;
- Todos os casos de microrganismos definidos como de relevância nacional:
 - ✓ *Candida auris*;
 - ✓ Micobactéria de Crescimento Rápido – MCR.

Contudo, não devem ser notificados no formulário de notificação nacional de surtos infecciosos em serviços de saúde, objeto dessa Nota Técnica: situações endêmicas, sazonais ou com tendências de aumento ao longo do tempo (exemplo: dados de notificações de IRAS mensais; gripes sazonais etc.); aumento de colonização ou contaminação ambiental; surtos de origem comunitária sem transmissão no serviço de saúde.

Os surtos infecciosos em serviços de saúde, suspeitos ou confirmados, devem ser notificados **em até 72 horas** após a identificação do evento. **A notificação deve ser feita, mesmo se não houver confirmação laboratorial.**

No caso dos surtos que forem classificados na matriz de risco (Anexo I – Avaliação de risco dos surtos infecciosos e níveis de ação) como uma Emergência Sanitária devem ser notificados em **até 24 horas**.

Os surtos infecciosos de doenças, agravos e eventos de saúde pública,

de transmissão intra-hospitalar, que também se enquadrarem na Lista Nacional de Notificação Compulsória nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, de acordo com Portaria vigente do Ministério da Saúde, além de serem notificados ao SINAVIS, também devem ser notificados de acordo com os procedimentos e prazos estabelecidos na referida legislação. Além disso, devem ser consideradas as legislações das autoridades de saúde locais que estabelecem doenças e agravos de notificação compulsória nos níveis estaduais e municipais. Nesses casos, devem ser seguidos os procedimentos e prazos por elas estabelecidos.

Podem ser notificados ao SINAVIS:

- a. Eventos cujo local de origem é a própria instituição de saúde que está realizando a notificação.
 - Essa notificação deve ser realizada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), pelo Serviço de Controle das Infecções Hospitalar (SCIH), pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) ou pela Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VHN) ou, ainda, por outro setor/profissional de saúde responsável pelo manejo do surto na instituição notificante;
- b. Eventos cujo local de origem não é a mesma instituição de saúde em que se está realizando a notificação, ou seja, ela está notificando um surto oriundo de outra instituição.
 - Essa situação é possível ocorrer sobretudo nos casos de MCR, em que os pacientes procuram outros serviços para tratamento da infecção. Outra possibilidade é o laboratório realizar a notificação, por exemplo, de um microrganismo ou de um perfil de resistência novo ou inusitado identificado em suas análises.
 - A notificação de evento ocorrido em outro local pode ser

realizada pelo responsável pela identificação do evento na instituição notificante (hospital, clínicas, consultórios etc.), por profissionais de laboratórios de análises clínicas ou microbiológicas, profissionais do SNVS (VISAs ou NSP-VIS), CECIRAS, CDCIRAS e CMCIRAS.

5. Preenchimento do Formulário de Notificação

5.1 Acesso ao formulário de notificação

Para realizar a notificação dos surtos infecciosos em serviços de saúde acesse o formulário no endereço eletrônico: <https://pesquisa.anvisa.gov.br/index.php/742771?lang=pt-BR>.

Para realizar a notificação, basta apenas clicar no link do formulário que imediatamente será aberto e estará pronto para ser preenchido, sem necessidade de senhas ou login,.

O formulário de notificação não permite alterações após o seu envio. Dessa forma, recomendamos que o formulário só seja ENVIADO após a conclusão do evento. Para eventos em andamento, o notificador deve realizar as atualizações no decorrer do evento ou da sua investigação e clicar no botão RETOMAR MAIS TARDE (localizado no canto superior direito da tela) para salvar as informações inseridas. Para novos eventos, o notificador deve preencher os dados iniciais (em até 72 horas após a identificação do evento) e proceder com as atualizações, caso haja necessidade, conforme orientações para os eventos em andamento.

A notificação só deverá ser enviada após a conclusão do evento. Esse cuidado garantirá o envio de apenas um formulário por surto infeccioso notificado, com possibilidade de atualizações durante a investigação, e evitará a ocorrência de duplicidades e inconsistências no banco de dados.

Ao clicar no botão RETOMAR MAIS TARDE será aberta uma página para informar o nome, o e-mail e uma senha, que serão utilizados para acessar o formulário novamente em outro momento:

Salve seu questionário ainda não terminado

Informe um nome e uma senha para o questionário e clique no botão Salvar abaixo.

O questionário será salvo utilizando seu nome e senha e poderá ser finalizado posteriormente, fazendo login com esses dados.

Informe seu e-mail para receber mais detalhes.

Após ter clicado no botão salvar você pode fechar esta janela ou continuar preenchendo a pesquisa.

Para manter o anonimato por favor use um pseudônimo como nome de usuário, um endereço de e-mail não é necessário.

* Nome:

* Senha:

* Repita a senha:

Seu endereço de e-mail:

Para entrar novamente no formulário salvo, é possível acessá-lo por meio de um link enviado no e-mail informado ou entrar diretamente no *link* geral do formulário e clicar no botão superior direito denominado “Carregar questionário não finalizado” e fornecer o nome e a senha informados no momento do salvamento

NOTIFICAÇÃO NACIONAL DE SURTOS INFECCIOSOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

1.

Carregar questionário não finalizado

É possível carregar um questionário salvo anteriormente a partir dessa tela.

Informe o nome e a senha usados para salvar o questionário.

* Nome salvo:

* Senha:

[Voltar à pesquisa](#)

5.2 Preenchimento dos campos do formulário

5.2.1 Dados do notificador

DADOS DO NOTIFICADOR

* Responsável pela notificação (informe o nome de quem está notificando):
 Inserir o nome completo de quem está preenchendo a notificação

* Telefone para contato:
Inserir o telefone com parênteses e traço no seguinte formato: (XX) XXXXX-XXXX
● Por favor, verifique o formato de sua resposta
 Inserir o número do telefone institucional ou pessoal com os devidos espaços

* E-mail de contato
 Inserir e-mail institucional ou pessoal com acesso frequente

Atenção: Os campos telefone e e-mail são importantes caso seja necessário o contato com o notificador para mais informações sobre o evento.

5.2.2 Local do evento

Selecionar local de origem do evento/surto notificado:

- Próprio serviço de saúde: evento/surto notificado ocorreu na própria instituição de saúde em que está sendo realizada a notificação.

Seguir orientações contidas no item: “Notificação de surto infeccioso do próprio serviço notificante”

- Outro local (outro serviço de saúde, consultórios, clínicas, etc.): evento/surto notificado não é a mesma instituição de saúde em que está sendo realizada a notificação, ou seja, ela está notificando um surto oriundo de outra instituição.

Seguir orientações contidas no item: “Notificação de surto infeccioso de outro local”

Atentar para o momento de selecionar local de origem do evento/surto notificado. Para cada escolha são apresentadas opções diferentes, conforme demonstração abaixo.

5.2.3 Notificação de surto infeccioso do próprio serviço notificante

|

DADOS DO LOCAL DO EVENTO:

*** Local de origem do evento/surto notificado:**

Escolha uma das seguintes respostas:

Próprio serviço de saúde

Outro local (outro serviço de saúde, consultórios, clínicas, etc.)

*** Nome do serviço de saúde:**
(É obrigatório o preenchimento desse campo, mesmo para as notificações que serão retomadas em outro momento).

*** Local onde ocorreu o evento:**

Indique a UF onde ocorreu o evento/surto.

Escolha uma das seguintes respostas:

*** Informar CNES ou CNPJ do serviço de saúde:**
(É obrigatório o preenchimento do CNES ou CNPJ, mesmo para as notificações que serão retomadas em outro momento).

Escolha uma das seguintes respostas:

*Nome completo do serviço notificante, sem abreviação ou siglas;
*Atentar-se para escrita correta.

*Selecionar o estado de ocorrência do surto;
*Selecionar o município de ocorrência do surto;
* Apenas uma opção é permitida.

*O campo aceita apenas números.
*Atentar-se para escrita correta.

I

5.2.3.1 Identificação do evento

É possível a notificação de surtos polimicrobianos, com mais de um microrganismo, no mesmo formulário, minimizando o retrabalho das equipes em replicar os formulários para incluir um novo microrganismo e evitando duplicidade e inconsistência dos dados notificados.

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Há microrganismo identificado?	Escolher SIM ou NÃO	Selecionar NÃO em casos de surtos ainda sem agentes identificados
Se há microrganismo identificado: Há quantos microrganismos diferentes identificados (espécies diferentes)?	Escolher 1, 2 ou 3 a depender do número de espécies diferentes identificadas no surto.	Situações com mais de 3 espécies diferentes identificadas, deve-se abrir novo formulário de notificação. Importante verificar se não houve problemas com contaminação da amostra.
Microrganismo envolvido:	Selecionar uma das opções descritas	Apenas uma opção é permitida.
O microrganismo identificado é resistente?	Escolher entre: SIM, NÃO ou NÃO TENHO A INFORMAÇÃO	Em casos de o perfil de sensibilidade ainda não estar disponível, opte por “NÃO TENHO A INFORMAÇÃO”
Tipo de resistência	ATENÇÃO: Na opção “Outro: Especifique”, digitar apenas o nome do antimicrobiano, sem abreviação , ao qual o microrganismo é resistente	As opções (nomes de antimicrobianos) variarão de acordo com o tipo de microrganismo informado.

Observação: Os campos “Microrganismo envolvido”, “ Microrganismo identificado é resistente?” e “Tipo de resistência” aparecerá de acordo com a quantidade de microrganismos selecionados.

I

5.2.3.2 Característica do surto/evento

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Número de casos suspeitos	Inserir o total de casos suspeitos, ou seja, os casos com clínica compatível com o surto, porém sem agente isolado/identificado ainda.	
Número de casos confirmados	Digitar o número total de casos de infecção e colonização confirmados por diagnóstico laboratorial.	Pacientes com exames positivos para o agente (culturas, testes rápidos, sorologia, PCR etc.)
Número de casos que evoluíram para óbito	Digitar apenas os casos de infecção/colonização que evoluíram para óbito , ou seja, casos que morreram em decorrência de surto.	Óbitos por outras causas não devem ser incluídos aqui.
Data da ocorrência do evento	Data do início do surto, ou seja, a data de identificação do primeiro caso.	Data na qual foram identificados os primeiros sinais ou sintomas de infecção ou colonização no caso índice.
Principal(is) unidade(s)/setor(es) acometido(s) pelo evento	Incluir todas as unidades acometidas pelo surto.	Mais de uma opção é permitida.
Topografia envolvida	Selecionar a principal topografia envolvida no surto	
Qual a severidade do dano aos pacientes?	Escolher apenas uma das opções, a que melhor se encaixar no cenário do surto em investigação:	
	1. Sem óbitos e sem danos aos pacientes;	
	2. Sem óbitos, mas com pacientes com dano moderado (infecção ou perda da função permanente ou de longo prazo com aumento do tempo de internação);	Surtos sem óbitos, mas com casos de infecção, exceto de infecções graves que evoluíram com sepse ou necessitaram de abordagem cirúrgica.
	3. Sem óbitos, mas com dano grave (infecções generalizadas ou requerendo intervenção para salvar a vida, ou intervenção clínica/cirúrgica de grande porte, causando diminuição da expectativa de vida, grande dano ou perda de função), permanente ou a longo prazo;	Surtos sem óbito, mas com casos de infecção e que trouxeram algum dano grave ao paciente, conforme exemplos descritos na questão.
	4. Com óbito associado ao evento, ou seja, caso confirmado (infecção ou	Surto com óbito, por qualquer outra causa não relacionada ao evento, em paciente infectado

	colonização) com óbito por qualquer causa;	ou colonizado.
	5. Com óbito causado pelo evento, ou seja, infecção pelo microrganismo do surto foi a causa do óbito.	Óbito causado pelo surto, ou seja, o paciente evoluiu a óbito em decorrência da infecção pelo microrganismo do evento.
Descrição sucinta do evento	Descrever o surto de forma resumida contendo minimamente informações sobre o primeiro caso, o paciente e o local do início do evento.	
Situação atual do caso	Escolher apenas uma das opções, a que melhor se encaixar no cenário do surto em investigação:	
	Surto encerrado, controlado e documentado	Surto já finalizado com todas as evidências de investigação e controle documentadas.
	Surto em investigação, com medidas de prevenção implementadas e documentadas.	Surto ainda em investigação, mas com todas as ações de investigação e medidas preventivas documentadas.
	Surto em investigação, com dificuldades para controle.	Surto ainda em investigação, mas equipe com dificuldades para realizar investigação e controle do surto.
	Surto em investigação e sem condições técnicas para investigação e controle.	Surto ainda em investigação e equipe precisa de suporte técnico para investigação e controle.
	Surto sem controle e sem condições técnicas para investigação e controle.	Surto em andamento, mas fora do controle e equipe precisa de suporte técnico para investigação e controle do evento.
Anexar relatório parcial/final do evento:	Anexar os relatórios elaborados pela equipe durante a investigação do surto, há limite de dois anexos.	Sugestão de modelo de relatório em anexo (ANEXO I). Inserir na aba “Enviar arquivos” conforme destacado abaixo:

Anexar o relatório parcial/final do evento:

Por favor, envie entre 1 e 2 arquivos

Enviar arquivos

5.2.4 Notificação de surto infeccioso de outro local

As questões abaixo serão preenchidas apenas se o surto notificado tiver origem em outra instituição, ou seja, não for a mesma instituição em que o notificante atua.

DADOS DO LOCAL DO EVENTO:

* Local de origem do evento/surto notificado:

● Escolha uma das seguintes respostas:

Próprio serviço de saúde

Outro local (outro serviço de saúde, consultórios, clínicas, etc.) ←

5.2.4.1 Dados do notificador

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Identificação do notificador:	Selecionar uma das opções que mais se adequa ao tipo de serviço em que o notificador atua.	Apenas uma opção é disponível.
Insira o nome do Estabelecimento a qual pertence:	Inserir o nome do estabelecimento no qual atua.	Esse campo não se aplica para profissionais das VISA, Coordenações de controle de infecção e NSP-VISA.
UF da instituição	Selecionar o estado de onde está localizada a instituição na qual atua.	Apenas uma opção é permitida.
Município	Digitar apenas o nome do município onde está locada a instituição em que atua.	Atentar-se para grafia correta do Município, não incluir siglas ou o nome do estado.

|

5.2.4.2 Dados do local do evento

Preencher os campos com as informações disponíveis sobre o local onde ocorreu o evento que gerou o surto.

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Caracterização do Estabelecimento de origem do evento:	Selecionar o tipo de serviço de origem do evento.	Por exemplo, o local onde foi realizado o procedimento cirúrgico ou estético.
Nome do Estabelecimento de saúde onde ocorreu o evento/surto:	Nome do serviço de origem do evento (sem abreviação ou siglas)	Questão não obrigatória, caso notificante não saiba informar.
UF do local onde ocorreu o evento	Selecionar o estado de origem do evento	Apenas uma opção é permitida
Município do local onde ocorreu o evento:	Digitar apenas o nome do município onde está locada a instituição onde teve origem o evento	Atentar-se para grafia correta do Município, não incluir siglas ou o nome do estado

5.2.4.3 Informações sobre o evento

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Indique qual o possível microrganismo envolvido (suspeito ou confirmado):	Selecionar os possíveis microrganismos (suspeitos ou confirmados) envolvidos no evento.	Selecionar todas as opções verdadeiras.
Descreva sucintamente o evento com todas as informações disponíveis	Fazer um breve resumo do evento, com todas as informações disponíveis (do paciente (sinais, sintomas, idade etc.), do evento (tipo e data do procedimento etc.).	

|

5.3 Notificação de casos de *Candida auris* e de MCR

A notificação de casos suspeitos ou confirmados de *C. auris* e de micobactéria de crescimento rápido deve ser realizada de forma individualizada. Ou seja, devem ser fornecidas informações individualizadas dos casos (pacientes) do surto. Já a notificação dos surtos por outros microrganismos continua sendo agregada (casos agrupados).

O formulário permite a inclusão de dados de até 5 (cinco) pacientes de *C. auris* ou MCR envolvidos no surto. Caso o número de envolvidos no evento exceda esse limite máximo, deverá ser iniciado um novo formulário para notificação dos dados dos demais pacientes. A notificação individualizada por casos de *C. auris* e MCR só se aplica para notificação de surto infeccioso do próprio serviço notificante.

A notificação deverá ser realizada mesmo que ainda seja um caso suspeito, sem confirmação laboratorial, de *C. auris* ou de MCR. Nesse caso, ao responder **NÃO** no campo “**Há microrganismo identificado?**” será questionado se é um caso suspeito de um desses microrganismos e solicitado que selecione um dos dois:

* Se não há microrganismo identificado, é caso suspeito de "*Candida auris*" ou Micobactéria de crescimento rápido?

Escolha uma das seguintes respostas:

SIM

NÃO

NÃO SE APLICA

* Se sim, especifique qual:

Escolha uma das seguintes respostas:

Candida auris

Micobactéria de crescimento rápido (MCR)

Em seguida será questionado quantos casos (limite máximo de 5) de MCR ou de *C. auris* deseja notificar. A quantidade de campos abertos para inserção de dados individualizados (caracterização dos casos) dependerá de quantos casos foram informados neste campo.

5.3.1 Caracterização do caso de Micobactéria de crescimento rápido (MCR)

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Iniciais do nome do paciente:	Digitar apenas as iniciais.	
Data de nascimento:	Data de nascimento do paciente.	
Sexo	Selecionar entre masculino e feminino.	
Indique a micobactéria identificada:	Escolher entre os grupos de MCR: Complexo <i>Mycobacterium abscessus</i> ; Complexo <i>Mycobacterium chelonae</i> ; Complexo <i>Mycobacterium fortuitum</i> ; Em caso de selecionar OUTROS: Especifique; ATENÇÃO: colocar o nome da micobactéria sem abreviação.	Essa questão aparece apenas quando for informado que o microrganismo foi identificado.
Data da realização do procedimento:	Inserir data do procedimento que antecede a data do início dos sintomas, ou seja, do procedimento que causou a infecção.	
Procedimento realizado:	Selecionar o procedimento ao qual o paciente foi submetido e que é a provável causa da infecção.	Apenas uma opção é possível.
Nome da Instituição que realizou o procedimento:	Inserir nome completo da instituição (sem siglas ou abreviação).	
O caso se enquadra na definição:	Selecionar qual das definições de caso o paciente se enquadra, segundo sua evolução clínica e laboratorial. As opções são: suspeito, possível, provável e confirmado.	No formulário há as definições descritas para apoiar a seleção correta. Apenas uma é possível.

|

5.3.2 Caracterização do caso de *Candida auris*

Caracterização do caso de *Candida auris*

* Iniciais do nome do paciente:

* Data de nascimento:

Formato: dd.mm.aaaa

* Sexo:

Feminino Masculino

Caracterização do caso de *Candida auris* - 2º Caso

* Iniciais do nome do paciente:

* Data de nascimento:

Formato: dd.mm.aaaa

* Sexo:

Feminino Masculino

Enviar

A depender do número de casos que serão notificados, aparecerão as janelas para cada um deles com limite de 5. Além de 5 casos, informar em novo formulário.

Campo	O que digitar/selecionar	Observação
Iniciais do nome do paciente:	Digitar apenas as iniciais.	
Data de nascimento:	Data de nascimento do caso.	
Sexo	Selecionar entre masculino e feminino.	

|

6. Anexo 1 - Modelo de relatório de investigação de surtos

O presente modelo é uma sugestão de relatório que pode ser utilizado pelos serviços de controle de infecção ou pelas coordenações (CECIRAS, CDCIRAS, CMCIRAS) e VISA que não tiverem relatório próprio. **Sua utilização não é obrigatória.**

RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO

Informações gerais

Nome da Instituição:

Data do relatório:

Versão: preliminar () final ()

Responsável pelo relatório (nome e função):

Coordenação do evento

Deve conter uma descrição da composição do Grupo de Controle do Surto e atribuições dos mesmos

Introdução

Este deve conter as seguintes informações:

- a) Informações sobre a investigação;
- b) Serviços envolvidos no evento;
- c) Serviços/instituições acionadas para controle e investigação do surto

Definição de caso

Descrição da definição de caso, podendo ser categorizada em confirmado, suspeito ou possível.

Contexto

Descrever brevemente as características clínicas dos acometidos (p. ex. topografia acometida, motivos de internação, comorbidades, setor alocado, procedimentos realizados, dispositivos invasivos utilizados e período de incubação (os detalhes podem ser anexados ao relatório em formato de planilha)

Descrever também fontes e modos de propagação reconhecidos na literatura, além de medidas de controle realizadas por outros relatos de surto.

Epidemiologia descritiva do surto

Apresentar a estatística descritiva do surto, com dados de pessoa, lugar e tempo (curva epidêmica). Exemplos:

- Distribuição dos casos nos serviços envolvidos (n e %)

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 06/2025

Orientações para a notificação de surtos infecciosos em serviços de saúde

- Cálculo de taxas de ataque ou incidência do evento investigado, para isso há a necessidade de buscar os denominadores (pacientes-dia, dispositivos-dia, total de cirurgias etc.)
- Distribuição das principais variáveis investigadas (n e %). Ex.: sexo, faixa etária, infecção x colonização; localização topográfica, fatores potenciais de risco investigados, dispositivos invasivos, procedimentos, microrganismos identificados;
- Medidas de tendência central para variáveis numéricas. E.: idade, tempo de incubação estimado, tempo de internação até o diagnóstico, tempo da cirurgia até o diagnóstico
- Apresentar a estatística analítica do surto (estudo de coorte ou caso-controle), quando aplicável.

Dados de microbiologia

- Tipo de amostras
- Espécies identificadas até o momento
- Padrão de susceptibilidade aos microbianos % de susceptíveis aos antibióticos testados
- Destacar a ocorrência de perfil não usual, se necessário
- Principais achados de biologia molecular (quando aplicável)

Medidas de Controle

Esta seção deve descrever as medidas tomadas para controlar o surto, e se possível o quão eficazes elas foram (se houve redução do número de casos)

Medidas de prevenção de severidade:

- Diagnóstico precoce
- Terapêutica adequada

Discussão e Conclusões

Esta seção deve descrever o resumo das principais conclusões:

- Interpretação dos achados epidemiológicos e microbiológicos;
- Justificativas para conclusões tiradas e as medidas tomadas, bem como a eficácia das medidas;
- validade dos dados e possíveis fontes de viés;
- Problemas encontrados.

Recomendações

- Novas medidas de prevenção a serem implementadas com o avanço da investigação;
- Relatório final deve conter medidas de prevenção de novos surtos.

Referências

Apêndices

- Cronologia dos acontecimentos
- Detalhes das avaliações de risco realizadas, incluindo a data e a hora
- Contexto geral

- Resultados detalhados
- Mapas (setores hospitalares, áreas de apoio)
- Questionário epidemiológico (planilha com descritivo dos casos envolvidos)
- Questionário ambiental
- Cartas para pacientes / médicos
- Comunicados à imprensa (quando pertinente)
- Agradecimentos

|



|

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 06/2025
Orientações para a notificação de surtos infecciosos em serviços de saúde